



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14070 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT04 - Didática

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE MARACANÃ (PA) NA PERSPECTIVA DECOLONIAL**  
 Débora Renata Muniz Almeida - UFPA - Universidade Federal do Pará  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE MARACANÃ (PA) NA PERSPECTIVA DECOLONIAL**

**RESUMO**

O estudo faz parte das primeiras discussões que permeiam a dissertação em andamento. Assim, a pesquisa trata das práticas pedagógicas dos(as) professores(as) que atuam na Educação Infantil no Município de Maracanã (PA) e tem como objetivo analisar as práticas dos docentes na perspectiva decolonial, tanto como denúncia do paradigma moderno-colonial, quanto de defesa de práticas educativas decoloniais. Busca-se responder como problemática central: “Há elementos decoloniais presentes na prática pedagógica dos docentes que atuam no município de Maracanã (PA)? A abordagem baseia-se na pesquisa decolonial. O método analético (DUSSEL, 1986) e o método analético-pedagógico-decolonial (DIAS, 2021) são usados para compreensão do *lócus* de investigação. Como resultado preliminar reconhece-se que a colonização do saber interfere na prática pedagógica dos(as) professores(as) do município de Maracanã (PA), pois, são limitados pela imposição do currículo, que ainda possui a ideia de escolarização na primeira etapa de ensino e na exaltação de datas comemorativas, que por vezes, reforça os estereótipos de raça, gênero e classe. Nesse sentido, defende-se a pedagogia decolonial como forma mobilizadora, insurgente e libertadora do contexto educativo, especialmente da prática docente para e na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Pedagogia Decolonial, Práticas Pedagógicas.

**INTRODUÇÃO**

O estudo é parte de uma pesquisa em andamento realizada para a elaboração da dissertação de mestrado ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). A pesquisa trata das práticas pedagógicas dos(as) professores(as) que atuam na Educação Infantil no Município de Maracanã (PA) e tem como

objetivo analisar as práticas dos docentes na perspectiva decolonial, tanto como denúncia do paradigma moderno-colonial, quanto de defesa de práticas educativas decoloniais. Dentro dessa interlocução entre a decolonialidade e a educação, busca-se responder como problemática central: “Há elementos decoloniais presentes na prática pedagógica dos docentes do Município de Maracanã?”

Nesse ensejo, os estudos decoloniais proposto pela Rede Modernidade/Colonialidade – R/C (BALLESTRIN, 2013) desvelam a emergência e a importância de denunciar os mecanismos de poder do pensamento moderno-colonial em todas as esferas sociais do contexto latino-americano, inclusive no âmbito educacional.

## **METODOLOGIA**

O enfoque do estudo baseia-se na pesquisa decolonial, utilizando-se fontes como: legislações, bibliografia, imagens, narrativas dos(as) professores (as). Considerando a ideia de “outras coordenadas epistemológicas” (MOTA NETO, 2015, p. 314), reconhece-se a decolonialidade como atitude (teoria) e razão (prática) no processo de produção de conhecimentos no qual reconheça as experiências, os saberes e as diferenças culturais dos sujeitos sociais. O método analético, proposto por Dussel (1986) subsidia o caráter da investigação, pois, auxilia ir para além de uma análise ratificada pela ciência moderna, pois, a alteridade é um elemento essencial para o processo investigativo. Utiliza-se também o método-analético-pedagógico-decolonial (DIAS, 2021), que influenciado pela concepção dusseliana: permite a reflexão e a posição do pesquisador(a) acerca da realidade estudada de forma decolonial.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

A América Latina, em suas determinações históricas e sociais, foi e é colocada dentro de uma representação subalternizada ditada por valores eurocêntricos próprio do sistema-mundo (DIAS, 2021). Para a Rede M/C, como aponta Ballestrin (2013), o colonialismo latino-americano produziu meios de controle e poder através da face oculta da modernidade/colonialidade que impera na contemporaneidade através da colonialidade do poder, do ser e do saber.

A colonialidade do poder configura a matriz colonizadora na hierarquização de classes e raça e ganha força no sistema capitalista (QUIJANO, 2000). Já a colonialidade do saber, desvela o racismo epistêmico no âmbito latino-americano (MIGNOLO, 2010). A colonialidade do ser confere a dimensão ontológica dos sujeitos subalternizados. (MALDONADO-TORRES, 2007).

Ademais, nas contribuições da Rede M/C, a Pedagogia Decolonial, é um importante elemento de decolonização não somente no contexto latino-americano, mas no âmbito brasileiro e amazônica (MOTA NETO, 2015; DIAS, 2021). Para Palermo (2014) a Pedagogia Decolonial significa uma forma de luta e superação da matriz colonial do poder, principalmente nos espaços institucionalizados (academia e escola), que precisa (re)aprender com os saberes das crianças, da comunidade, dos povos originários, dos povos tradicionais.

Mota Neto (2015), afirma que a Pedagogia Decolonial contribui como “[...] horizonte na formação de um ser humano e de uma sociedade livres, amorosos, justos e solidários” (MOTA NETO, 2015, p. 312). De acordo com Walsh (2014), as pedagogias decoloniais precisam ser vistas como práticas de resistências, insurgentes e de luta a favor da decolonização do pensar, do saber, do sentir, do viver, colaborando para a emancipação ontológica e epistêmica que difere da lógica moderno-colonial, a partir de práticas e estratégias “outras” que coopere para a humanização e libertação dos sujeitos sociais.

Ao considerar a pedagogia decolonizadora, nesse estudo, reforça-se a importância para orientar às práticas pedagógicas dos(as) professores(as) do Município de Maracanã (PA), visto que no âmbito escolar é preciso utilizar práticas, metodologias e estratégias, que alinhem-se e constroem ações pedagógicas de resistência e insurgência na defesa da existência de vidas e na própria humanização que foi negado pela colonialidade/modernidade (PALERMO, 2014; MOTA NETO, 2015; WALSH, 2014).

Nesse caminho, a prática pedagógica dos(as) professores(as), defendida nessa pesquisa, precisa partir das experiências das crianças, considerando a pluriversidade das infâncias, compreendendo que as crianças pensam, sentem, vivem e produzem conhecimentos advindos de suas interações sociais e do ato de brincar, que são elementos essenciais de valorização e materialidade na Educação Infantil (BRASIL, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As contribuições da Rede M/C permite descortinar a face violenta e oculta de modernidade/colonialidade, que permeia o contexto latino-americano em todos os âmbitos sociais. No campo da educação a decolonialidade possibilita ser uma forma “outra” de (re)pensar a prática pedagógica, a metodologia, os currículos, a formação de professores. Por esse motivo, as pedagogias decoloniais são fundamentais para a práxis educativa na ação-reflexão dos(as) educadores(as), pois, práticas decolonizadoras sugerem e assentam-se na valorização e promoção de saberes advindos dos grupos/povos marginalizados, entre eles: ribeirinhos, quilombolas, indígenas, negros(as), sem terras, trabalhadores(as) rurais, populações do campo e da cidade, no qual sentem de alguma forma os efeitos hodiernamente do mundo moderno-colonial.

Essa leitura crítica é necessária para qualquer prática docente, principalmente na formação educativa das crianças. A Educação Infantil não pode se abster de tal debate, visto que o desenvolvimento integral das múltiplas infâncias precisam ser trabalhadas com compromisso ético-político-social. Esse alerta é importante, pois, no processo de investigação, um dos primeiros achados do estudo: trata-se da colonização do saber, haja vista sua interferência na prática pedagógica dos(as) professores(as) do Município de Maracanã (PA), ou seja, sua prática docente é limitada pela imposição de um currículo hegemônico, no qual ainda persiste a ideia de escolarização na primeira etapa de ensino e na presença das datas comemorativas, que por vezes, reforça os estereótipos de raça, gênero e classe.

Em caráter (in)conclusivo, a tentativa da pesquisa em andamento, é evidenciar até que ponto a colonialidade pedagógica impõe seu domínio sobre a prática docente e perceber nesse processo como os(as) professores(as) refletem ou resistem de maneira decolonizadora ou não sobre sua ação educativa.

## **REFERÊNCIA**

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro Decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política. V.2, 2013, p. 89-117.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. SEB. 2010.

COELHO, Maria Axiliadora dos Santos. **Práticas Pedagógicas de Professores do Multisseriado na Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Peru-Colômbia: um olhar decolonial sobre a educação ribeirinha**. Dissertação. UFPA. Belém. 2020.

DIAS, Alder de Sousa. **As Pedagogias Decoloniais na produção *Stricto Sensu* em**

**Educação no Brasil: entre aproximações, tensões e rupturas paradigmáticas.** Tese. UFPA. Belém, 2021.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.** Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (compiladores). Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. Siglo del Hombre Editores. Bogotá, 2007.

MIGNOLO, W. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad Y gramática de la descolonialidad.** Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

MOTA-NETO, João Colares. **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda.** Tese. UFPA. Belém. 2015.

PALERMO, Zulma. **Para uma Pedagogia Decolonial.** Buenos Aires: Del Signo, 2014.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.** In: LANDER, Edgardo (org). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000, pp.193-238.

WALSH, Catherine. **Lopedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos.** Primera edición. Abya-Yala, 2014.